

IV SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

23, 24 E 25/09

REFLEXÕES DA CONSTITUIÇÃO DA PROFESSORA DE EDUCAÇÃO INFANTIL EM UMA PERSPECTIVA (AUTO)BIOGRÁFICA

Kétellyn Nayê Raitz¹

Roseli de Fátima Rech Pilonetto²

Eixo temático: Trabalho docente e formação de professores

Este trabalho é um recorte da construção da dissertação "A teoria eu tinha, mas a prática fui construindo': reflexões da constituição da professora de educação infantil em uma perspectiva (auto)biográfica", inserida no Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado – Área de concentração: Educação, Linha de Pesquisa: Cultura, processos educativos e formação de professores, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão. A partir da questão de pesquisa: Como a professora da educação infantil se constitui no trabalho docente? Objetivamos conhecer a constituição da profissionalidade da professora de educação infantil que trabalha com crianças bem pequenas.

Neste estudo, apresentamos a problematização da pesquisa e a fundamentação teórica inicial. Adotamos uma abordagem qualitativa com análise bibliográfica, baseada na “narrativa de si” dos estudos de Souza (2006; 2015), combinada com a compreensão da profissionalidade discutida por Contreras (2002) e o conceito de experiência conforme abordada por Larrosa (2015). No contexto da educação infantil, as contribuições de Azevedo (2013) e Montenegro (2001) auxiliam-nos para entender as práticas pedagógicas e o desenvolvimento dessa etapa da educação básica. Juntos, esses estudos oferecem uma visão abrangente que integra a identidade do professor e a construção profissional.

Outra opção para este estudo, trata da pesquisa (auto)biográfica, a qual, compreendemos que esta metodologia exige que o pesquisador não só explique suas decisões metodológicas, mas também se confronte com suas próprias experiências e trajetórias.

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão. ketellynnarai@gmail.com

² Doutora em Educação. Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão e do curso de Pedagogia da mesma universidade. Líder do GPECI – Grupo de pesquisa Educação, Crianças e infância. roselipilonetto@hotmail.com

Segundo Pinho e Ribeiro (2018, p. 127), "No âmbito das decisões metodológicas da pesquisa (auto)biográfica, dizer o que vai fazer, por que, para que, como e com quem, coloca o pesquisador de frente para o espelho". Essa abordagem implica em envolvimento pessoal, onde a escolha da metodologia "encerra um conjunto de fios visíveis e invisíveis, os quais costuram histórias de vida do pesquisador, itinerâncias da academia e a natureza e configurações do objeto da pesquisa" (Pinho; Ribeiro, 2018, p. 127), sendo o pesquisador um elemento ativo e reflexivo no processo de construção do conhecimento.

Neste sentido, este estudo se constitui a partir da narração, na sequência deste texto, dos momentos de constituição da professora de educação infantil, de uma das pesquisadoras deste trabalho, estabelecendo relações com o arcabouço teórico mencionado.

Em fevereiro de 2021, assumimos um concurso público de 40 horas para atuar na educação infantil em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI), especificamente com crianças de 0 a 3 anos e 11 meses. Foi nesse momento que enfrentamos tantas dúvidas. Conversamos com colegas que disseram coisas como: "*Vocês vai trabalhar no CMEI?*" com expressões de desaprovação; "*A escola é melhor, apesar de que as professoras do CMEI ganham mais*"; "*Eu não trocaria a escola pelo CMEI*"; "*Você não parece ter o perfil de professora de CMEI*". Sentíamos nos olhares de alguns colegas, o desgosto pelo fato de escolher a Educação Infantil em vez de continuar na escola, atuando com o ensino fundamental I.

Em casa, nossa mãe, aposentada de sua carreira como professora do Ensino Fundamental I, também se manifestou: "*Vão para o CMEI, depois tentam ser coordenadoras e diretoras, e não fica mais trocando fraldas*".

Confesso que isso tudo nos balançou! Nesse momento, enfrentamos dúvidas quanto ao ser professora desse nível de ensino. A escolha foi motivada pela estabilidade financeira proporcionada pelo concurso, mas não pela vontade de ser "professora de creche", um termo que carrega consigo um senso de assistencialismo e desvalorização profissional. Inicialmente, pensamos em permanecer por pouco tempo no CMEI e logo voltar para a escola do ensino fundamental, onde acreditávamos ter mais reconhecimento e valorização.

Ao iniciar o trabalho com a turma do Maternal I, com crianças de 1 ano, a pandemia de COVID-19 já havia se espalhado rapidamente pelo mundo, resultando em milhões de casos e mortes. Medidas de controle como o distanciamento social foram adotadas globalmente,

afetando também a área da educação. Assim, o ano começou com um arranjo peculiar: metade das crianças frequentava o CMEI pela manhã e a outra metade à tarde. Além disso, os pais podiam ou não enviar seus filhos presencialmente, pois enviávamos orientações de atividades pedagógicas via WhatsApp. Nesse contexto, tentávamos nos entender como professoras da educação infantil. "A teoria eu tinha, mas a prática fomos construindo", pois embora graduadas, compreendíamos a necessidade de pensar o cotidiano da Educação Infantil para além do cuidado, elaborando planejamentos e projetos, algo que, como estagiárias remuneradas, não era exigido.

Em 2022, trabalhando com a turma do Maternal III, com crianças de 3 anos, e sendo aluna especial no Programa de Pós-graduação em Educação da UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão, nas disciplinas "Estudos sobre infância e educação" no primeiro semestre, e "Cuidado e educação na educação infantil: fundamentos, prática pedagógica e formação de professores", no segundo semestre, percebemos que "não tínhamos a teoria suficiente". Após as aulas, saíamos com vontade de mudar o mundo, mas, por vezes, sentíamos que estávamos apenas "dançando conforme a música tocava". Essa angústia nos motivava a querer "tocar e dançar a nossa própria música".

Nessas aulas, interagíamos com professores e colegas que compartilhavam o mesmo entusiasmo pela educação infantil. Encontramos um espaço para discutir, explorar e pensar sobre como melhorar a qualidade da educação infantil e como dar voz às crianças nesse processo. Além disso, ao iniciarmos nossas carreiras como professoras na área da educação infantil e estudando sobre ela, conseguimos não apenas ler ou argumentar, mas também observar nossa prática com mais atenção, buscar mudanças e se nos reinventar. De fato, essa formação foi essencial para o nosso desenvolvimento pessoal e profissional.

Segundo Souza (2006), a formação é um processo contínuo de construção e renovação da aprendizagem pessoal e profissional, que abrange conhecimentos teóricos, vivências e práticas. Além disso, ela é crucial para a construção das identidades social, pessoal e profissional, interconectando-as e contribuindo para a autoconsciência e o sentimento de pertença. Esses momentos foram responsáveis pelo nosso pensar que, segundo Larrosa (2022):

[...] pensar não é somente "raciocinar" ou "calcular" ou "argumentar", como nos tem sido ensinado algumas vezes, mas é sobre tudo dar sentido ao que somos e ao que nos acontece... [...] tem a ver com as palavras o modo como nos colocamos diante de

nós mesmos, diante dos outros e diante do mundo em que vivemos. É o modo como agimos em relação a tudo isso.” (p. 17)

Nesse sentido, observamos que essas experiências nos levavam à desconstrução de preconceitos e a construção das nossas ações e reações, tornando-se reflexos diretos desse processo de pensamento, moldando não apenas a prática em sala de aula, mas também a interação e relação com as crianças, professores e com a instituição, a qual fomos encontrando cada vez mais significados e sentimentos com o ser professora da educação infantil.

Refletindo sobre nossa jornada profissional na Educação Infantil, afirmamos que a formação e a constituição da profissionalidade das professoras³ que trabalham com crianças bem pequenas são processos contínuos, influenciados por fatores pessoais, sociais e educacionais.

A história da Educação Infantil mostra que a construção da profissionalidade é moldada por mudanças sociais, legislativas e pedagógicas, destacando a necessidade de constante atualização e reflexão por parte dos docentes. Considerando essa história, que carrega raízes do assistencialismo, mas que vem mostrando a necessidade de uma educação infantil de qualidade e equidade, a construção da profissionalidade das professoras que atuam nessa etapa se dá através de suas formações acadêmicas, profissionais e experiências pessoais.

Neste estudo, o conceito de 'profissionalidade' é assumido segundo Contreras (2002), referindo-se às competências específicas e à prática dos professores, adaptadas às demandas do contexto educacional. Está intrinsecamente relacionado ao nível de competência, comprometimento e habilidades demonstradas pelos profissionais da educação. Compreendemos que cada professor desenvolve sua profissionalidade ao longo de sua trajetória profissional, desde a formação inicial e durante sua prática cotidiana.

A criação das primeiras instituições para crianças estava ligada à necessidade de atender às demandas da crescente classe média urbana. Nesse contexto, uma cultura de trabalho feminino considerava as mulheres como tendo, por natureza, as capacidades necessárias para educar e cuidar de crianças pequenas, sem a exigência de uma formação profissional específica (Montenegro, 2001).

³ Utilizamos a palavra 'professora', por entender que a maioria que atuam nesta etapa da educação são mulheres.

A história da profissão docente mostra como questões sobre o conhecimento, a prática e o reconhecimento desse trabalho têm se transformado. A partir da década de 1970, com as reformas educacionais, a formação destinada às professoras de Educação Infantil ocorre influenciada por movimentos sociais, por educadores e pesquisadores (Azevedo, 2013). Analisar a trajetória da educação infantil brasileira e a construção social da compreensão de criança, infância e instituição escolar, nos permite compreender como a professora da educação infantil constitui sua profissionalidade docente nos dias de hoje.

Legalmente, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/96 define a educação infantil como a primeira etapa da educação básica, estabelecendo seus objetivos, as competências das profissionais que atuam nessa área, as diretrizes curriculares e as formas de avaliação. A docente da Educação Infantil deve possuir uma base educacional sólida que sustente não apenas a execução, mas também o planejamento das atividades, além de expressar a necessidade de formação inicial, pedagógica e contínua das profissionais (Art. 61 a 67).

Com a regulamentação da educação infantil por diversas legislações (Brasil, 2009, 2013, 2016, 2018), observamos a valorização das crianças e suas infâncias na construção de políticas públicas voltadas para a educação infantil. Entrelaçadas a essa história, a trajetória do perfil profissional das professoras da educação infantil se constituiu como elemento essencial para a atuação com crianças (Azevedo, 2013).

Ao utilizar a pesquisa (auto)biográfica, a reflexão sobre as experiências vividas (Larrosa, 2015) proporciona uma compreensão de nossas ações presentes, especialmente no contexto do papel como professora, onde interações e vivências diversas se (re)significam e influenciam diretamente a profissionalidade. Essa perspectiva revela a ligação entre práticas educativas, políticas educacionais e histórias individuais dentro do contexto social. Alinhada a abordagens qualitativas, reconhece a capacidade do sujeito de resistir e refletir sobre suas experiências ao narrar suas histórias, possibilitando a proposição de métodos educacionais distintos (Sousa; Passeggi, 2011).

A pesquisa (auto)biográfica se baseia na hermenêutica crítica, que enfatiza a compreensão profunda do ambiente social e a importância dos significados e sentidos que as pessoas constroem em seus contextos individuais. Ao mesmo tempo, reconhece a pluralidade da constituição de cada indivíduo como agente social, refletindo a sociedade em que se insere

e atua. Assim, enriquece o campo da educação e oferece uma abordagem reflexiva que esclarece as complexas relações entre experiência, formação e prática, desempenhando um papel singular na configuração do cenário educacional contemporâneo.

A trajetória apresentada, evidencia a complexidade e a riqueza do processo de constituição da professora de educação infantil, demonstrando que a formação profissional vai além dos conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula, sendo profundamente influenciada pelas experiências pessoais e contextuais. Através da abordagem (auto)biográfica, este estudo pretende refletir como essas experiências moldam e transformam a prática docente, promovendo uma compreensão mais profunda da profissionalidade no campo da educação infantil.

Em síntese, este trabalho contribui para a compreensão da constituição da professora de educação infantil, destacando a importância da reflexão sobre as próprias experiências e da formação contínua. Ao trazer à tona as histórias de vida das professoras, oferece uma visão humanizada e crítica da educação infantil, mostrando a necessidade de políticas educacionais que reconheçam e valorizem o papel fundamental destes profissionais. A pesquisa (auto)biográfica, emerge como uma ferramenta para explorar e entender a complexidade de fatores que constituem a profissionalidade docente, promovendo um diálogo constante entre teoria e prática.

Palavras-chave: Narrativa (auto)biográfica. Profissionalidade docente. Educação infantil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Lei nº 13.257, de 8 de março de 2016. Dispõe sobre as políticas públicas para a primeira infância. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 9 mar. 2016. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/L13257.htm. Acesso em: 27 mar. 2024.

BRASIL. Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação

IV SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

23, 24 E 25/09

dos profissionais da educação e dar outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 5 abr. 2013.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 20 mar. 2024.

BRASIL. Resolução CNE/CEB 5/2009, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 18 dez. 2009, p. 18.

AZEVEDO, Heloísa Helena Oliveira de. **Educação Infantil e Formação de Professores**: para além da separação cuidar e educar. São Paulo: Editora UNESP, 2013.

CONTRERAS, José. **A autonomia de professores**. São Paulo: Cortez, 2002.

SOUZA, Elizeu Clementino de. Territórios das escritas do eu: pensar a profissão – narrar a vida. **Educação**, [S. l.], v. 34, n. 2, 2011. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/8707>. Acesso em: 22 out. 2023.

LARROSA, J. **Tremores**: escritos sobre a experiência. Tradução de Cristina Antunes e João Wanderley Geraldi. 1. ed., 7. reimp. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2022. (Coleção Educação: Experiência e Sentido).

MONTENEGRO, Thereza. **O cuidado e a formação moral na educação infantil**. São Paulo: EDUC, 2001.

PASSEGGI, Maria da Conceição; VICENTINI, Paula Perin; SOUZA, Elizeu Clementino de (Orgs.). **Pesquisa Auto(Bio)gráfica**: Narrativas de si e formação. Curitiba: CRV, 2013.

SOUZA, Elizeu Clementino de; PASSEGGI, Maria da Conceição. Apresentação. **Educação Em Revista**, 27(1), 327–332, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-46982011000100014>. Acesso em: 20 out. 2023.

SOUZA, Elizeu Clementino de. **O conhecimento de si estágio e narrativas de formação de professores**. Rio de Janeiro: DP&A; Salvador, BA: UNEB, 2006.

PINHO, Ana Sueli Teixeira de; RIBEIRO, Neurilene Martins. A pesquisa (auto)biográfica: algumas aproximações teórico-metodológicas. In: ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto; CUNHA, Jorge Luiz da; VILLAS BÔAS, Lúcia (Org.). **Pesquisa (auto)biográfica: diálogos epistêmico-metodológicos**. Curitiba: CRV, 2018.